

**ESCOLHAS E DESTINOS**  
**CHOICES AND DESTINATIONS**

Dulce Maria Dumas Damásio

Faculdade Natalense de Ensino e Cultura, Brasil.

dulcemdumas@gmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho aborda situações problemas na família Monarca. O caso produz reflexões sobre o ambiente familiar e os dilemas diários uma família com vontade de se desenvolver economicamente.

**Palavras-chave:** caso, conflitos, família.

**ABSTRACT**

This paper addresses issues in family situations Monarch. The case produces reflections on the family environment and the daily dilemmas a family willing to develop economically.

**Keywords:** case, conflicts, family.

A família Monarca é composta por quatro pessoas: o pai, Sr Pedro; a mãe, Sra. Maria e os filhos Tadeu e Vitor. Trata-se de uma típica família paulista que resolveu residir no Rio Grande do Norte, por opção, há 13 anos. Criados com muito amor e dificuldades, os filhos optaram por seguir diferentes caminhos, um dos quais causou grande sofrimento, principalmente aos pais.

Após optar por fixar residência no RN, a família passou por muitas dificuldades financeiras, pois o Sr. Pedro e Sra. Maria não conseguiram emprego. Com o dinheiro da venda da casa em SP, compraram um terreno e construíram uma modesta casa em Parnamirim.

A prioridade era a educação dos filhos, então saíram em busca de um bom colégio. Tadeu, por ser bastante alto para sua idade (12 anos) conseguiu uma bolsa de estudo como aluno atleta na modalidade basquete num conceituado colégio de Natal - cidade vizinha e capital do estado, onde estudou até concluir o ensino médio.

As dificuldades para estudar foram muitas; estudava pela manhã e treinava basquete à tarde. Não foram poucas vezes em que ficou no colégio o dia todo sem se alimentar, pois não havia dinheiro para o lanche e nem para ir almoçar em casa e retornar para o colégio. Quando não havia dinheiro para ir de ônibus, ele pegava o primeiro trem que passava às 5:30h e depois caminhava até o colégio que ficava distante da estação. As aulas começavam às 08:00h e ele aproveitou para fazer uma grande amizade com o vigia, pois era a única pessoa que estava lá naquele horário

Dedicava-se muito nos estudos, emprestava livros dos amigos, xerocava e não perdia aula. Era muito querido pelos funcionários do colégio, que admiravam seu esforço e dedicação. Lamentar nunca fez parte de seu vocabulário. Determinação, coragem e persistência, sempre.

Concluído o ensino médio, Tadeu conseguiu, após uma concorrida prova, estudar em um colégio federal, em um curso técnico e após o estágio obrigatório foi contratado pela empresa que fica em outro estado, onde reside e trabalha até hoje.

Vitor foi matriculado em outro colégio particular e após alguns meses seu pai começou a trabalhar lá como auxiliar administrativo.

A Sra. Maria que era auxiliar de enfermagem conseguiu um emprego numa pequena clínica, onde além de receber um salário muito baixo, não tinha sua carteira

registrada. Para complementar a renda, fazia bolos, tortas e seu marido vendiam de porta em porta nos finais de semana.

Após dois anos o colégio onde Vitor estudava fechou, ficando o Sr. Pedro desempregado, fato esse que obrigou a família a matriculá-lo em colégio público do bairro onde residiam. Terminou o ensino fundamental e foi matriculado em um colégio estadual de ensino médio.

Desde pequeno Vitor demonstrava pouco interesse pelos estudos. Quando estava com quatro anos e freqüentava uma creche a Sr Maria foi chamada pela coordenadora porque sempre que passavam atividades para as crianças Vitor dizia que, segundo sua mãe, criança só vai à creche para brincar e não é para fazer nenhuma atividade escolar.

Durante o ensino fundamental, só fazia o dever de casa depois que seus pais pegavam a sua agenda escolar. Apesar disso, por ser muito extrovertido, sempre conseguia se sair bem nos trabalhos em grupo. Sua facilidade em se expressar sempre foi muito boa, o que o fazia sempre ser escolhido para apresentar os trabalhos, embora contribuísse muito pouco na preparação dos mesmos. Por diversas vezes foi convidado para ser um bolsista como aluno atleta, mas nunca se interessou apesar dos incentivos principalmente do irmão.

Quando precisou estudar no colégio público aparentemente não achou ruim, inclusive no primeiro dia de aula chegou em casa admirado porque o lanche era grátis. Tudo era novidade; livros grátis, passeios grátis, fardamento grátis, já não havia tanto rigor dos professores quanto aos deveres de casa, aulas canceladas por vários motivos e passou a estudar no período noturno.

Mas Vitor se uniu com jovens que faziam parte de gangues que brigavam nos estádios de futebol e também nas ruas, jovens esses que ele já conhecia mas até então era muito pouco o contato com eles. Talvez seus pais tenham tido uma grande parcela de culpa, pois sempre valorizavam Tadeu por se dedicar nos estudos e praticar esporte e criticavam Vitor que por nada se interessava. Começou a fazer uso de bebidas alcoólicas, que segundo ele, lhe davam coragem e força suficiente para não sentir medo. Saía de casa para ir ao colégio, mas lá não chegava, pois junto com os amigos ia em busca de confusão. Em casa, mostrava-se agressivo, fato que fez os pais pensarem que ele estava usando outro tipo de droga. Tentavam dialogar sem sucesso. Procuraram os

amigos, diretoria do colégio, vizinhos mas ninguém dizia o que estava acontecendo, embora soubessem.

Certo dia, após ter uma arma apontada para sua cabeça na porta de casa Vitor, então com 16 anos, decide falar para os pais que precisava fugir porque estava sendo ameaçado de morte. Contou aos pais sobre sua participação em gangues e que alguns amigos seu foram mortos outros espancados, algumas famílias precisaram mudar do bairro e dois foram expulsos de casa pelos pais.

### **Sugestões de perguntas:**

- 1-O que os pais devem fazer?
- 2-A mudança de colégio contribuiu para que Vitor se envolvesse com a gangue?
- 3-Por que dois irmãos criados com os mesmos valores fizeram diferente escolha na vida?
- 4-Os elogios que os pais fizeram ao Tadeu provocou ciúmes em Vitor, por isso quis chamar a atenção?

### **Referências sugeridas**

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

ULRICH, David. **Recursos humanos estratégico**. São Paulo: Futura, 2000

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1999.